



Universidade do Minho

Instituto de Educação

MARIA PAULA DE CARVALHO RODRIGUES LUCAS

Apologia do Ser

Uma perspectiva mais humanizante do Desporto

Estudo de caso numa escola secundária

Dissertação de Mestrado em Estudos da Criança

Área de Especialização em Educação Física e Lazer

**A desenvolver sob orientação da Professora Doutora Maria Beatriz
Ferreira Leite de Oliveira Pereira e do Professor Doutor Alberto de
Oliveira Monteiro**

Abril de 2011

Índice

ANEXOS	4
ANEXO 1.....	5
Dados referentes aos entrevistados.....	5
Atletas Juniores	5
Ex-atletas	6
Professor.....	6
ANEXO 2.....	7
Guião das entrevistas.....	7
ANEXO 3.....	13
Sistema de categorização a priori.....	13
Sistema de categorização a posteriori	15
ANEXO 4.....	16
Cronograma das entrevistas.....	16
ANEXO 5.....	17
Autorizações	17
ANEXO 6.....	22
Grelhas de Análise de Conteúdo	22
ANEXO 7.....	51
Diário de campo.....	51

ANEXO 8.....	53
Workshops.....	53
Certificado de Participação	55

ANEXOS

Anexo 1

Dados referentes aos entrevistados

Atletas Juniores

Nome J1

Idade – 17 anos

Escolaridade da mãe – 10º ao

Escolaridade do pai – 11º ano

Profissão da mãe – Assistente Administrativa

Profissão do pai - Bombeiro

Nome J2

Idade – 16 anos

Escolaridade da mãe - 12º ano

Profissão da mãe - Comerciante

Escolaridade do pai - Comerciante

Profissão do pai - 12º ano

Nome J3

Idade – 17 anos

Escolaridade da mãe - 12º ano –Licenciatura em Educação.

Profissão da mãe - Trabalha no controle de qualidade na Bosch

Escolaridade do pai - ?

Profissão do pai – Contabilista (reformado)

Nome J4

Idade – 18 anos

Escolaridade da mãe - 4º ano.

Profissão da mãe - Empregada doméstica

Escolaridade do pai - 4º ano.

Profissão do pai - Encarregado de armazém.

Ex-atletas

Nome Ex-1; Idade – 24 anos

Escolaridade da mãe – 4º ano

Escolaridade do pai – 4º ano

Profissão da mãe - Desempregada

Profissão do pai – Construção Civil

Nome Ex-2; Idade – 24 anos

Escolaridade da mãe – 6º ano

Escolaridade do pai – ? (Falecido)

Profissão da mãe – Auxiliar de cidadãos portadores de deficiência

Nome Ex-3, Idade – 21 anos

Escolaridade da mãe – 4º ano

Escolaridade do pai - 4º ano

Profissão da mãe – Doméstica

Profissão do pai – Funcionário da AGER

Nome Ex-4; Idade – 25 anos

Escolaridade da mãe – 9º ano

Escolaridade do pai – 4º ano

Profissão da mãe – Trabalho esporádico

Profissão do pai – ? (Reformado)

Professor

Nome – António Vieira Lopes; Idade – 53 anos

Formação académica – Ciências Sociais e História

Formação específica – Curso de Treinadores de Andebol

Anexo 2

Guião das entrevistas

Esta entrevista é confidencial e serve apenas para realizar um estudo de investigação no âmbito do Desporto Escolar, nomeadamente, sobre o andebol júnior. Ao concederes esta entrevista, estás a contribuir para a divulgação do trabalho que a escola desenvolve nesta área. Muito obrigada pela tua colaboração.

Atletas Juniores

Duração: entre vinte e oito e quarenta e dois minutos

Guião de entrevista

1. Dados pessoais

- 1.1. Como te chamas?
- 1.2. Que idade tens?
- 1.3. Há quantos anos praticas andebol?
- 1.4. Quais os títulos que já conquistaste pela escola?
- 1.5. Qual a Escolaridade/profissão do teu pai?
- 1.6. Qual a Escolaridade/profissão da tua Mãe?
- 1.7. Já reprovaste algum ano? Qual?

2. Desporto Lazer

- 2.1. Achas que tens um estilo de vida saudável? Porquê?
- 2.2. Porque é que escolheste ocupar os teus tempos livres com o andebol escolar e não foste, por exemplo, para um clube?
- 2.3. Sentes-te realizado e feliz, ou preferias outras formas de ocupar os tempos livres?

3. Desporto Rendimento

- 3.1. Quantos dias treinas por semana? Isso dá quantas horas por semana? E nas férias, também há treinos?
- 3.2. E nas férias, Também há treinos?
- 3.3. Costumas faltar aos treinos? Porquê?
- 3.4. O que é que mais gostas no treino?
- 3.5. De que aspectos gostas mais na prática desportiva?
- 3.6. No jogo, qual é a tua atitude quando as coisas não estão a correr bem? E quando estão a correr bem?
- 3.7. Achas que a competição influencia os comportamentos?

4. Socialização para o desporto

- 4.1. Quem ou o que te influenciou para a prática de andebol?
- 4.2. Há algum jogador que te sirva de modelo? Qual? Porquê?
- 4.3. Assistes a muitos jogos de andebol? Ao vivo, na TV? Porquê?
- 4.4. Gostavas de praticar outras modalidades? Pela escola ou num clube? Quais?
- 4.5. Qual é a postura dos teus pais relativamente à tua prática desportiva?
- 4.6. Gostavas de vir a ser um jogador profissional de andebol? Porquê?
- 4.7. Para além das competências físicas, técnicas e táticas, achas necessária mais alguma qualidade para ser um grande atleta?
- 4.8. Se pudesses, preferias jogar no ABC ou preferias continuar a representar a escola?

5. Socialização através do desporto

- 5.1. O que é que já aprendeste com o andebol para além da sua prática?
- 5.2. Já fizeste formação de árbitros?
- 5.3. Que outras funções costumas desempenhar no grupo?
- 5.4. O andebol trouxe-te uma maneira diferente de ver o desporto? Porquê?
- 5.5. E o conhecimento sobre ti próprio, alterou-se?
- 5.6. Para ti, é mais importante o produto (ganhar ou perder) ou o processo?
- 5.7. O desporto mudou alguma coisa no teu desempenho escolar?
- 5.8. O que achas desta afirmação: "O desporto ensina a viver".
- 5.9. Sei que há elementos do grupo com algumas limitações do ponto de vista físico e já houve outros, no passado. Como é que vês a participação desses alunos no grupo?
- 5.10. E o grupo, aceita com naturalidade a integração desses alunos, ajuda-os a adaptarem-se ou, pelo contrário, marginaliza-os?
- 5.11. Achas importante o facto de todos os escalões treinarem juntos ou era melhor treinarem separados?
- 5.12. Porque é que achas que ainda há ex-alunos a treinar de vez em quando e que aparecem ao almoço de Natal?
- 5.13. Achas importante a presença deles no treino? Porquê?
- 5.14. O que é que é mais importante para ti, o teu desempenho ou o do grupo?
- 5.15. Achas que o grupo recebe bem os mais novos ou apenas os mais velhos é que sentem que representam a escola?
- 5.16. O que pensas de atletas federados virem a integrar a equipa?
- 5.17. O que é que o andebol trouxe de mais importante (positivo e negativo) para a tua vida pessoal?
- 5.18. Como é que te organizas para conseguires conciliar os estudos e a prática desportiva?
- 5.19. Fica algum tempo para te divertires ou não?
- 5.20. Quais são as tuas atitudes diante da derrota ou da vitória?
- 5.21. Desde que começaste a jogar, tens o apoio da família e dos amigos ou alguma coisa mudou? E os teus ídolos, são os mesmos ou mudaste de opinião?
- 5.22. Na tua opinião, quais são as características que um treinador deve ter para ser respeitado/valorizado pelos seus atletas

Ex-atletas

Duração: quarenta e cinco minutos em média

Guião de entrevista

1. Dados pessoais

- 1.1. Qual é o teu nome?
- 1.2. Que idade tens?
- 1.3. Há quantos anos saíste da escola?
- 1.4. Quantos anos praticaste andebol na escola?
- 1.5. Quais foram as tuas conquistas desportivas pela escola?
- 1.6. Qual a Escolaridade/profissão do teu pai?
- 1.7. Qual a Escolaridade/profissão da tua Mãe?
- 1.8. Reprovaste algum ano? Qual?

2. Desporto Lazer

- 2.1. Achas que tens um estilo de vida saudável? Porquê?
- 2.2. Porque é que escolheste continuar a ocupar os teus tempos livres com o andebol escolar?
- 2.3. Tens outras formas de ocupar os tempos livres para além do andebol?

3. Desporto Rendimento

- 3.1. Qual o teu compromisso actual em relação a prática do andebol?
- 3.2. Porque é que ainda apareces aos treinos?
- 3.4. Para além da competição, o que é que te dava mais prazer?
- 3.5. No jogo, qual era a tua atitude quando as coisas não estavam a correr bem? E quando estavam a correr bem?
- 3.6. Que relação estabelececes entre competição e comportamentos violentos?

4. Socialização para o desporto

- 4.1. Quem ou o que te influenciou para a prática de andebol?
- 4.2. Há algum jogador que te tenha servido de modelo? Qual? Porquê?
- 4.3. Assistes a muitos jogos de andebol? Ao vivo, na TV? Porquê?
- 4.4. Gostavas de ter praticado outras modalidades pela escola? Quais?
- 4.5. Qual era a postura dos teus pais relativamente à tua prática desportiva?
- 4.6. Alguma vez tiveste vontade de vir a ser um jogador profissional de andebol? Porquê?
- 4.7. Para além das competências físicas, técnicas e táticas, achas necessária mais alguma qualidade para ser um grande atleta?
- 4.8. Se pudesses ter escolhido, preferias ter jogado no ABC ou pela escola?

5. Socialização através do desporto

- 5.1. O que é que aprendeste com o andebol para além da sua prática?
- 5.2. Fizeste formação de árbitros?
- 5.3. Que outras funções desempenhaste no grupo?
- 5.4. O andebol trouxe-te alguma forma especial de ver o desporto? Porquê?
- 5.5. E o conhecimento sobre ti próprio, alterou-se?
- 5.6. Para ti, era mais importante o Produto (ganhar ou perder) ou o processo?
- 5.7. O desporto mudou alguma coisa no teu desempenho escolar?
- 5.8. O que achas desta afirmação: "O desporto ensina a viver".
- 5.9. Sei que há elementos do grupo com algumas limitações do ponto de vista físico e já houve outros, no passado. Como é que vês a participação desses alunos no grupo?
- 5.10. E o grupo, aceitava com naturalidade a integração desses alunos, ajudava-os a adaptarem-se ou, pelo contrário, marginalizava-os?
- 5.11. Achas importante o facto de todos os escalões treinarem juntos ou era melhor treinarem separados?
- 5.12. Porque é que achas que ainda há ex-alunos a treinar de vez em quando e que aparecem ao almoço de Natal?
- 5.13. Achas importante a presença deles no treino? Porquê?
- 5.14. O que é que é mais importante para ti, o desempenho individual ou do grupo?
- 5.15. Achas que o grupo recebia bem os mais novos ou apenas os mais velhos é que sentiam que representavam a escola?
- 5.16. O que pensas de atletas federados integrarem a equipa?
- 5.17. Como é que te organizavas para conseguires conciliar os estudos e a prática desportiva?
- 5.18. Ficava algum tempo para te divertires ou não?
- 5.19. Quais eram as tuas atitudes diante da derrota ou da vitória?
- 5.20. Na tua opinião, quais são as características que um treinador deve ter para ser respeitado/valorizado pelos seus atletas

Professor

Duração: uma hora, quarenta e um minutos e cinquenta e cinco segundos

Guião de entrevista

1. Dados pessoais

- 1.1. Qual é o teu nome?
- 1.2. Há quantos anos és responsável pelo andebol na escola?
- 1.3. Quais foram as tuas conquistas desportivas pela escola?
- 1.4. Tenho conhecimento do teu trabalho em clubes federados. O que é que não encontras no desporto federado e encontras no desporto escolar?
- 1.5. O que é que leva um professor com formação académica em História, a abraçar o projecto do andebol escolar?

2. Desporto Lazer

- 1.1. Achas importante que a escola tenha uma oferta diversificada de actividades na componente extracurricular? Porquê?
- 1.2. Como professor, como analisas a oferta desportiva da escola, nomeadamente no âmbito do Desporto Escolar?
- 1.3. Tens preocupações com estilo de vida dos teus atletas? Como é que essas preocupações se manifestam?

3. Desporto Rendimento

- 3.1. Qual é a organização dos ciclos semanais de treino - dias, horário, carga horária, exercícios, intensidade, etc. - para a equipa júnior?
- 3.2. Qual é a tua atitude perante um aluno pouco assíduo ou pouco empenhado no treino? Justifica?
- 3.3. Para ti, qual a importância do treino, para além da óbvia aprendizagem dos conteúdos técnico-tácticos do jogo?
- 3.4. Que aspectos, em termos pessoais, mais valorizas no andebol? (formação, competição, auto-realização, desenvolvimento pessoal e interpessoal)
- 3.5. No jogo, qual era a tua atitude quando as coisas não estão a correr bem? E quando estão a correr bem?
- 3.6. Achas que a competição é uma forma de canalizar comportamentos agressivos/violentos?

4. Socialização para o desporto

- 4.1. Achas que o facto de vivermos numa cidade com tradição no andebol, tem algum peso na preferência dos alunos por esta modalidade?
- 4.2. Achas importante haver atletas de referência para os teus jogadores? Qual o jogador que gostarias que eles escolhessem como modelo? Porquê?
- 4.3. Tens atletas que pratiquem outras modalidades pela escola? E fora da escola?
- 4.4. Qual é a postura dos pais relativamente à prática desportiva dos filhos?
- 4.5. Tens algum atleta com vontade de vir a ser um jogador profissional de andebol?
- 4.6. Para além das competências físicas, técnicas e táticas, achas necessária mais alguma qualidade para ser um grande atleta?
- 4.7. Como vês a participação de atletas federados no Desporto Escolar?
- 4.8. Na tua equipa, existe algum federado? Porquê?

5. Socialização através do desporto

- 5.1. O que é que o andebol pode ensinar, para além do jogo em si?
- 5.2. Achas importante que os alunos façam formação de árbitros? Porquê?
- 5.3. Que outras funções podem os alunos desempenhar no grupo?
- 5.4. Achas que o teu “estilo” como treinador, proporciona aos alunos uma visão do desporto particular? Porquê?
- 5.5. Que mudanças significativas no comportamento dos alunos, já observaste ao longo de todos estes anos?
- 5.6. Para ti, é mais importante o produto (ganhar ou perder) ou o processo?
- 5.7. Tens evidências da prática desportiva alterar alguma coisa no desempenho escolar dos alunos?
- 5.8. O que achas desta afirmação: “O desporto ensina a viver”.
- 5.9. Sei que há elementos do grupo com algumas limitações do ponto de vista físico e já houve outros, no passado. Como é que vês a participação desses alunos no grupo?
- 5.10. Qual é a tua atitude para favorecer a integração desses alunos?
- 5.11. Achas importante o facto de todos os escalões treinarem juntos? Porquê?
- 5.12. Porque é que achas que ainda há ex-alunos a treinar de vez em quando e que aparecem ao almoço de Natal?
- 5.13. Achas importante a presença deles no treino? Porquê?
- 5.14. O que é que é mais importante para ti, o desempenho individual ou do grupo?
- 5.15. Achas que o grupo recebe bem os mais novos ou apenas os mais velhos é que sentem que representam a escola?
- 5.16. Já tiveste casos de abandono da prática modalidade? A que se deveu esse abandono?
- 5.17. Quais eram as tuas atitudes diante da derrota ou da vitória?
- 5.18. Na generalidade, o apoio das famílias faz-se sentir de alguma forma?

Anexo 3

Sistema de categorização a priori

Categorias

1. Desporto Lazer
2. Desporto Rendimento
3. Socialização para o desporto
4. Socialização através do desporto¹

Subcategorias

1. Desporto Lazer

- 1.1. Estilo de vida: saúde, alimentação, comportamentos de risco, outro tipo de exercício
- 1.2. Tempos livres: amizade, distração, diversão, convívio, prazer, alegria, realização pessoal.

2. Desporto Rendimento

- 2.1. Treino
- 2.2. Competição
- 2.3. Títulos

3. Socialização para o desporto (o que influenciou o indivíduo a assumir o papel de atleta, árbitro, dirigente, etc.,)

- 3.1. Agentes: família, colegas, professores, *media*, ídolos, modelos
- 3.2. Situação social: comunidade, casa, escola, clube
- 3.3. Atributos pessoais: personalidade, características físicas e psicológicas, raça, género, valores, crenças, motivações, expectativas.
- 3.4. Filiação/Identidade

4. Socialização através do desporto (o que o indivíduo aprende sobre a sociedade através do desempenho da função de atleta, árbitro, dirigente, etc.,)

¹ Segundo Mcpherson, 1976

- 4.1. Desenvolvimento das características e habilidades individuais, decorrentes da prática desportiva (valores, normas, costumes e comportamentos, aprendidos em situação lúdica, de treino ou de jogo) e interiorizados através do andebol.
- 4.2. Aprendizagens de comportamento e atitude, decorrentes do envolvimento social (ética relacional e desportiva e procura do bem comum).
- 4.3. Aprendizagens de interacção com o meio envolvente (agentes, contextos e instituições).

Sistema de categorização a posteriori

Categoria: Socialização através do desporto

1ª SUBCATEGORIA:). Aprendizagens individuais, decorrentes da prática desportiva (McPherson, 1976) / Dimensão da mundaneidade - o Homem enquanto ser natural mas com necessidades psicobiológicas (Ibañez, 1976)

1. Valores utilitários e técnicos: trabalho, sucesso, mérito, felicidade, organização.
2. Valores vitais: saúde, exercício físico, alimentação

2ª SUBCATEGORIA: Aprendizagens de comportamento e atitude, decorrentes do envolvimento social (McPherson, 1976) / Dimensão espiritual - envolve valores de natureza cultural e transcendental – convicções firmes e nobres, sentido espiritual da vida, sentido transcendente dos acontecimentos, amor e entrega ao próximo (Ibañez, 1976).

1. Valores estéticos: relação afectiva / íntima com o jogo; prazeres lúdicos; união; perfeição técnica; Propriocepção; emoções, sensibilidade, criatividade, espectacularidade
2. Valores intelectuais: factores psicológicos, emocionais, mentalidade, sentido crítico, pesquisa interior, verdade, liderança.
3. Valores morais individuais: liberdade, responsabilidade, autonomia, iniciativa, disciplina, trabalho, empenho, superação, nobreza.
4. Valores morais sociais: confiança, convivencialidade, solidariedade, amizade, integração, cooperação, respeito, *fair-play*.
5. Valores transcendentais: felicidade, alegria, prazer, amor ao próximo.

3ª SUBCATEGORIA: aprendizagens de interacção com o meio envolvente (McPherson, 1976).

1. Agentes socializadores: comunidade / tradição / família / modelo educativo da ESMAX / treinador / Media / Modelos / grupo de pares (valores estéticos, morais e intelectuais);
2. Contexto - desporto escolar : desporto lazer / complemento curricular (valores vitais); desporto rendimento (valores utilitários e técnicos);
3. Instituição – escola: análise documental do Projecto Educativo, do Regulamento Interno e das propostas / critérios de atribuição de menções de Mérito e Prémio aluno do DE

Anexo 4

Cronograma das entrevistas

	29 Março	31 Março	01 Abril	06 Abril	06 Julho	22 Setembro	29 Setembro
08.30			Prof.	Ex-3			
11.00					Ex-4		
11.30		Ex-1					
15.20	J1						
15.47		Ex-2					
17.00						J2	J4
18.00						J3	

Anexo 5

Autorizações

- DGIDC

Avaliação do inquérito:

Exmo.(a). Senhor(a) Dr.^a Maria Paula de Carvalho Rodrigues Lucas

Venho por este meio informar que o pedido de realização de questionário em meio escolar é autorizado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos de qualidade técnica e metodológica para tal.

Com os melhores cumprimentos

Isabel Oliveira

Directora de Serviços de Inovação Educativa

DGIDC

Observações:

Nada a opor quanto à aplicação do presente inquérito.

Está bem estruturado e enquadrado em relação ao escalão etário a que se dirige e de acordo com os objectivos do estudo, que consideramos bastante pertinente, dado o contexto social actual.

Pode consultar na Internet toda a informação referente a este pedido no endereço <http://mime.gepe.min-edu.pt>. Para tal terá de se autenticar fornecendo os dados de acesso da entidade.

Exmo(a)s. Sr(a)s.

Foi registado no sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (<http://mime.gepe.min-edu.pt>) um pedido de autorização de inquérito com os seguintes dados:

Número de registo: 0101600001

Nome da Entidade: Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira Pereira

Nome do Interlocutor: Maria Paula de Carvalho Rodrigues Lucas

Designação do inquérito: Entrevistas

Pode consultar na Internet toda a informação referente a este pedido no endereço <http://mime.gepe.min-edu.pt>. Para tal terá de se autenticar fornecendo os dados de acesso da entidade.

Este pedido vai ser analisado pela Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, e a decisão tomada será comunicada via e-mail.

Desde já agradecemos a sua colaboração, e brevemente entraremos em contacto consigo.

De: mime-noreply@gepe.min-edu.pt [mailto:mime-noreply@gepe.min-edu.pt]

Enviada: Sex. 12-03-2010 15:55

Para: Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira Pereira; psacul@mail.com

Assunto: Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 0101600001

Exmo.(a)s. Sra s.

O pedido de autorização do inquérito n.º 0101600001, com a designação Entrevistas, registado em 09-03-2010, foi aprovado.



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Encarregados de Educação dos atletas juniores

AUTORIZAÇÃO

Autorizo o meu educando _____

a participar das entrevistas, referentes à investigação “Apologia do ser: uma perspectiva mais humanizante do desporto”, a ser desenvolvida na Escola Secundária de Maximinos, no núcleo de Andebol Júnior do Desporto Escolar, pela mestrande Maria Paula de C. Rodrigues Lucas, do Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Março de 2010

Encarregado de Educação



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Entrevistados (professor e ex-atletas)

AUTORIZAÇÃO

Autorizo a professora Maria Paula de C. Rodrigues Lucas, mestranda do Instituto de Educação da Universidade do Minho, a utilizar a entrevista que lhe concedi, na investigação “Apologia do ser uma perspectiva mais humanizante do desporto”, a ser desenvolvida na Escola Secundária de Maximinos, no núcleo de Andebol Júnior do Desporto Escolar.

ulho de 2010

Assinatura



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Direcção da Escola Secundária de Maximinos

Ex.mo Sr.

Director da Escola Secundária de Maximinos

Solicitamos a colaboração da Escola Secundária de Maximinos, para a realização dum estudo de investigação no âmbito do Mestrado em Estudos da Criança, na área de especialização de Educação Física e Lazer, a ser desenvolvida pela mestranda Maria Paula de C. Rodrigues Lucas, sob a orientação da Prof. Doutora Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira Pereira, do Instituto de Educação da Universidade do Minho.

A investigação tem por objectivo verificar se os jovens atletas de núcleo de Andebol Júnior do Desporto Escolar, revelam ter desenvolvido uma “cultura de rendimento e de superação no desporto”, no sentido de concretizar os objectivos de formação/educação do Ser-humano.

Descrição sumária da investigação a realizar:

- Entrevista ao professor responsável;
- Entrevistas a atletas juniores com mais de três anos de prática do andebol;
- Entrevista a ex-atletas que ainda mantêm ligação ao núcleo.

A autorização da DGDIC, para a realização do estudo já foi concedida e registada com o nº 0101600001. A participação dos atletas nas entrevistas será sempre acordada previamente e autorizada pelas Encarregados de Educação ou pelos próprios, no caso dos ex-atletas. Estes registos serão apenas utilizados para efeitos de investigação.

Braga, 24 de Março de 2010

Com os melhores cumprimentos,
A Directora do Curso de Mestrado em Estudos da Criança, Educação Física e Lazer

Beatriz Oliveira Pereira

(Prof. Associada c/ Agregação)

Anexo 6

Grelhas de Análise de Conteúdo

CATEGORIA: EDUCAÇÃO / SOCIALIZAÇÃO ATRAVÉS DO DESPORTO

GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO (Ex-atletas)

3ª SUBCATEGORIA: Aprendizagens individuais, decorrentes da prática desportiva (McPherson, 1976)/ Dimensão da mundaneidade - o Homem enquanto ser natural mas com necessidades psicobiológicas (Ibañez, 1976).

Indicadores	4.1. Valores utilitários / técnicos
*Trabalho * Esforço	<p>“Às vezes vou uma vez outras vezes duas e outras, nenhuma. Depende da disponibilidade e do trabalho (supermercado) e da a faculdade (Ex3)”</p> <p>“O espírito na derrota era: vamos treinar mais porque para a próxima vez queremos ganhar. Na vitória era uma imensa alegria e felicidade quando recebíamos medalhas e a escola mais uma taça” (Ex1)</p> <p>“O processo era mais importante. Conforme íamos treinando ficávamos mais perto do objectivo que era ganhar. Treinar a vontade era importante” (Ex4)</p>
*Sucesso *Títulos	<p>“Nos dois anos em que fui Júnior, ganhámos o campeonato regional” (Ex1)</p> <p>“Ganhamos 3 anos Braga (Regional); 3º nos Regionais; 2º nos Nacionais (Juvenis); Campeões Regionais 9 anos seguidos ” (Ex3)</p> <p>“Percebi que era preciso definir e perseguir um objectivo” (Ex2)</p> <p>“A união faz a força e todos juntos é mais fácil atingir o objectivo” (Ex2)</p> <p>“Ganhamos todos os campeonatos regionais em ambos os escalões.” (Ex2)</p> <p>“Todos os anos ganhamos o Regional” (Ex4)</p>
Organização	<p>“Não era preciso faltar ao treino para estudar” (Ex3).</p> <p>“Mas o professor também dizia que o andebol não podia ser desculpa para não estudar. Tínhamos que ter tempo para</p>

	tudo" (Ex1).
Indicadores	1.3. Valores vitais
*Estilo de vida:	"Durmo bem, pratico desporto e tenho uma boa alimentação" (Ex3)
*Saúde	"... gostar de andebol, nunca hei-de deixar de praticar" (Ex1)
* Alimentação	"Ensina muito a viver, por isso é que nos deve acompanhar para toda a vida" (Ex1)
* Exercício físico	"Ando muito de bicicleta (2 horas 2 ou 3 vezes por semana). Tento ir aos treinos de andebol" (Ex2) "Pratico desporto (futebol com os amigos e ginásio) e tento ter uma alimentação equilibrada." (Ex4)

GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO (Juniões)

3ª SUBCATEGORIA: Aprendizagens individuais, decorrentes da prática desportiva (McPherson, 19876) / Dimensão da mundaneidade - o Homem enquanto ser natural mas com necessidades psicobiológicas (Ibañez, 1976).

Indicadores	1.1. Valores utilitários
*Trabalho	<p>"No 1º período treinamos 5 x por semana o que dá entre 5 e 7 horas por semana. No 2º e 3º períodos treinamos 3 x semana o que dá 4 a 5 horas por semana." (J1)</p> <p>"Treino cinco dias por semana. 7,5 horas e meia por semana." (J2)</p> <p>"Não há razões para faltar" (J2)</p> <p>"Treino quatro dias por semana. 6 horas e meia por semana. Treinamos uma semana no Natal, outra na Páscoa e até ao fim de Julho" (J3)</p> <p>"No ABC treinamos todos os dias. Algumas 4ª feiras venho treinar aqui porque quero continuar a jogar. Venho sempre que posso." (J4)</p>
* Esforço	
*Sucesso	"Campeão da CLDE: 1 como Juvenil e 2 como júnior"(J1)

*Títulos	<p>“Campeão Distrital: 2 anos como Juvenil”(J2)</p> <p>“Campeão Distrital: 1 ano como Juvenil.” (J3)</p> <p>“Campeão Distrital como Juvenil. Participação no Regional” (J4)</p>
Organização	<p>“É uma questão de gerir bem o tempo livre” (J3)</p> <p>“ Há tempo para tudo.” (J3)</p> <p>“É preciso ter um plano e ser disciplinado.”(J4)</p>
Indicadores	1.2. Valores vitais
<p>*Saúde</p> <p>*Estilo de vida</p>	<p>“Permite um estilo de vida saudável, conviver, distrair-se” (J1).</p> <p>“ Faço actividade física regular e uma alimentação saudável” (J1)</p> <p>“... faço desporto e tenho cuidado com a alimentação”(J2)</p> <p>“Tenho cuidado com a alimentação, vou ao ginásio e jogo andebol” (J3)</p> <p>“Desde que comecei a jogar, sim Quando entrei para o andebol era obeso. Com o treino tomei consciência da importância da alimentação e comecei a emagrecer” (J4)</p>

GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO (professor)

3ª SUBCATEGORIA: Aprendizagens individuais, decorrentes da prática desportiva (McPherson, 1976) / Dimensão da mundaneidade - o Homem enquanto ser natural mas com necessidades psicobiológicas (Ibañez, 1976).

Indicadores	1.1. Valores utilitários:
*Trabalho * Esforço	<p>“O microciclo semanal para os alunos com mais anos no andebol, é de 4 treinos por semana.” (Prof.)</p> <p>“Saem daqui a saber jogar...” (Prof.)</p> <p>“É uma forma de estar, há os conteúdos mas há uma forma de estar perante o treino, perante os colegas, o professor, os funcionários (...)para mim é tão importante um remate bem feito, uma vitória, um bom comportamento” (Prof.)</p>
*Sucesso *Títulos	<p>“Ganhamos 10 anos consecutivos o campeonato distrital (...). Em juvenis são 4 ou 5 títulos distritais com participação na fase seguinte (regional norte) e um ano em que fomos ao Nacional. Em Iniciados temos já um título em 4 anos (distrital) e uma participação no regional norte” (Prof.)</p>
Organização	<p>“ Obriga-os a gerir muito bem o tempo, é uma coisa que regula a vida deles. “ (Prof.)</p>
Indicadores	1.2. Valores vitais
*Saúde *Estilo de vida	<p>“o estilo de vida e outros assuntos, não têm hora marcada para se falar. Todas as situações são aproveitadas para abordar esses assuntos. Os próprios colegas mais velhos fazem essas intervenções.” (Prof.)</p>

GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO (Ex-atletas)

2ª SUBCATEGORIA: Aprendizagens de comportamento e atitude, decorrentes do envolvimento social (McPherson, 1976)/ Dimensão espiritual - envolve valores de natureza cultural e Dimensão transcendental – manifestações de alegria, felicidade e prazer (Ibañez, 1976).

Indicadores	2.1. Valores estéticos: relacionam-se com a educação dos sentidos e o bom gosto
Relação afectiva / intima com o jogo Prazer de jogar União Perfeição Técnica Propriocepção Visão Humanista	<p>“É uma paixão: ao vivo, na Tv., sempre que possível” (Ex3)</p> <p>“A forma como nos prepara para o futuro: quando o professor fala connosco, pede-nos para fazermos o melhor possível, com respeito e educação, jogarmos o jogo pelo jogo...” (Ex1)</p> <p>“A compreensão de que a união faz a força, é a cooperação entre todos que faz uma boa equipa” (Ex3)</p> <p>“Não querer desistir, fazer o nosso jogo, independentemente do resultado, fazer sempre o melhor” (Ex3)</p> <p>“Aprendi um pouco a ser homem. Aprendo aquilo que aprendemos em casa – desenvolvimento humano” (Ex1)</p>
Indicadores	2.2.Valores intelectuais: relacionam-se com o controle dos sentidos, com a pesquisa interior, com a verdade e Educação humanista, científica e técnica.
*Aceitação de si próprio *Controle emocional	<p>“ (...) aprende-se a controlar as emoções.” (Ex3)</p> <p>“Aprendi que não posso responder instintivamente,” (Ex3)</p> <p>“Sim, fui crescendo e aprendendo a lidar com os meus defeitos (pontos fracos). Também aprendi a valorizar os meus pontos fortes e a corrigir os defeitos” (Ex2)</p> <p>“ (...) não conseguiram aceitar o erro deles e se chatearam” (Ex2)</p> <p>“O desporto ensina a conhecermo-nos melhor” (Ex2)</p>
*Factores psicológicos	<p>“Mentalidade, bom comportamento, humildade” (Ex3)</p> <p>“Vamos lá para ajudar a integrar e não para nos exibirmos” (Ex3)</p> <p>“O gosto, a maturidade são importantes. A vontade - é uma</p>

*Mentalidade	atitude, uma postura que se aprende.” (Ex4)
* Humildade	“Trouxe-me mais calma. Os meus pais também notaram. Maior maturidade. A regra começou a fazer parte da minha vida e a minha personalidade mudou” (Ex4)
* Justiça	“Era inseguro e o desporto ajudou-me a ganhar confiança, na postura, na forma de raciocinar” (Ex4) “Se for praticado com gosto ensina muito. Principalmente na personalidade, traz muitos benefícios” (Ex4)
Indicadores	2.3. Valores morais individuais: formação do carácter
Livre escolha	“(…) gosto pela modalidade (…)” (Ex4)
Motivações intrínsecas	“Gosto do andebol, do pessoal, do Prof. Lopes e de ensinar os pequenos” (Ex2) “Naquela altura o mais importante era estarmos todos juntos e ganhar os jogos” (Ex2) “Gostávamos de preñar o professor com os bons desempenhos e as vitórias.” (Ex4) “Porque gostamos do andebol, do treinador e de ensinar. Estamos integrados no DE pelo ambiente e pela amizade e pela escola” (Ex2)
Responsabilidade	“Eu já era responsável. Ainda melhorei.” (Ex3) “Era rotativo, mas também era exigida responsabilidade a cada um.” (Ex1)
Autonomia	
*Interesse pela tarefa	“Sim, como todos, tínhamos que preencher a lista de participação nos jogos, os boletins de jogo, equipamentos, bolas – mas todos ajudavam” (Ex3)
* Iniciativa	“Voluntariamente fazíamos tudo e mesmo dentro do balneário não havia escravos nem baldas” (Ex2)
*Preserverança	“Quando não estava a correr bem o professor falava connosco e tentava incutir-nos um espírito vencedor. Com o trabalho que desenvolvíamos sabíamos que mais tarde ou mais cedo as coisas iam sair bem” (Ex4)
*Empenho	

*Assiduidade	
<p>*Superação</p> <p>*Persistência</p> <p>*Mobilização das energias colectivas</p> <p>* Espírito de equipa</p>	<p>“Não querer desistir, fazer o nosso jogo, independentemente do resultado, fazer sempre o melhor. Atitude séria dentro do campo era fundamental” (Ex3)</p> <p>“Fiquei mais persistente. No início desanimava mas aprendi a lutar até ao fim, a ter garra. Procurar ir mais além.” (Ex3)</p> <p>“Não querer desistir, fazer o nosso jogo, independentemente do resultado, fazer sempre o melhor” (Ex3)</p> <p>“ Pensar como equipa: um bloco a atacar e a defender” (Ex4)</p> <p>“Fui capitão. O meu dever era puxar a equipa para cima. Nem todos têm força anímica para ultrapassar as dificuldades. O capitão deve moralizar e puxar para cima” (Ex4)</p> <p>“Essas qualidades todas juntas fazem um grande jogador. Depois há a inteligência do jogador, treinar com alegria, força de vontade, empenho e vontade de chegar mais longe ... e querer vencer” (Ex1)</p> <p>“O desempenho colectivo. A prestação individual é importante mas tem como objectivo ajudar a equipa.(Ex1)</p> <p>“Até ao final lutávamos sempre, mesmo que no fim perdêssemos” (Ex1)</p> <p>“Lá (federado) não há amigos, cada um procura ser melhor que o outro. Aqui, sabemos que só somos bons juntos, sozinhos não éramos nada” (Ex2)</p> <p>“O desporto colectivo ajuda a perceber que os esforços conjuntos de todos é que levam ao objectivo. Aprendemos a superar-nos e a viver com os erros.” (Ex2)</p> <p>“Não pode haver uns a remar para um lado e outros a remar para o outro” (Ex2)</p>
Nobreza	“Atitude séria dentro do campo era fundamental” (Ex3)
Indicadores	2.4. Valores morais sociais: relacionam-se com a procura do bem comum, com a ética relacional e desportiva
Confiança	“Confiávamos nele a todos os níveis.” (Ex4)
Cumplicidade	“A cumplicidade entre os elementos do grupo que se mantém até hoje” (Ex4)

Convivencialidade	<p>“Permite um estilo de vida saudável, conviver, distrair-se (Ex3)</p> <p>“ (...) além de ter cá muitos amigos, gosto de ajudar e ensinar os mais novos” (Ex4)</p> <p>“Vou encontrar lá pessoas com quem não quero deixar de me relacionar. Sinto-me muito bem” (Ex1)</p>
Amizade	<p>“A amizade e o espírito de equipa. Nós não éramos uma equipa que se juntava para treinar e jogar. Estávamos sempre juntos” (Ex2)</p> <p>“Tenho aqui amigos, pelo Prof. Lopes,” (Ex3)</p> <p>“Pela relação especial com o professor Lopes (...)” (Ex4)</p> <p>“Quando nos juntávamos, fora da escola, costumávamos dizer que estávamos em estágio – mas só íamos tomar um café ou ver um jogo de futebol. Gostávamos de estar todos juntos” (Ex1)</p>
Solidariedade	<p>“Todos têm os mesmos direitos. Podia ser eu...não ia gostar de ser mal recebido.” (Ex1)</p> <p>“São tratados da mesma maneira que os outros. Não há diferenças.” (Ex3)</p>
Cooperação	<p>“A compreensão de que a união faz a força, é a cooperação entre todos que faz uma boa equipa” (Ex3)</p> <p>“Eu achava que o Resende era o maior, mas hoje sei que sem os outros ele não podia brilhar” (Ex3)</p> <p>“Espírito concentrado no grupo – é obrigatório ter esse espírito para poder pertencer aquele grupo” (Ex1)</p> <p>“Entreajuda. O capitão tinha essa função de moralmente motivar os colegas (eu também fui capitão).” (Ex1)</p>
*Fair-play informal	<p>“Ganhar bem: ganhar é importante mas mantendo sempre a atitude correcta e fazer o nosso jogo” (Ex3)</p> <p>“Na vitória é fácil: alegria e cumprimentar o adversário. Na derrota – cabisbaixos, falávamos pouco mas no balneário discutíamos abertamente o que tinha corrido mal.” (Ex3)</p> <p>“Nós não reagíamos à falta de fair-play. Apanhámos equipas que faziam do andebol um jogo violento mas nós fazíamos o que nos tinham ensinado” (Ex1)</p> <p>“ (...) também é preciso saber ganhar com dignidade com uma boa conduta desportiva.” (Ex1)</p>

	<p>“ (...) era impensável, não respeitar o adversário, fosse fraco ou fosse forte” (Ex2)</p> <p>“Na competição saudável, apesar de se querer ganhar, não pode levar à violência” (Ex2)</p>
<p>Respeito pelo professor/treinador,</p> <p>Funcionários,</p> <p>árbitros</p>	<p>“ (...) fiquei a ver os árbitros de outra maneira. É uma tarefa difícil. Depois continuei a arbitrar jogos, quando deixei de jogar” (Ex4)</p> <p>“Respeito pelo adversário era obrigatório, tínhamos que manter essa postura, independentemente do resultado.” (Ex1)</p> <p>“Agora custa-me muito ver atitudes anti-desportivas num jogo – acho um disparate discordar do árbitro...o que o árbitro diz, está certo!” (Ex1)</p> <p>“Fui árbitro nacional durante 6 anos ((Ex2)</p>
Indicadores	2.5. Valores transcendentais: convicções firmes e nobres; sentido espiritual da vida; sentido transcendente dos acontecimentos; amor e entrega ao próximo
<p>* Felicidade</p> <p>* Alegria</p> <p>* Prazer</p> <p>* Amor ao próximo</p>	<p>“o andebol preenchia-me.” (Ex3)</p> <p>“É uma paixão: ao vivo, na Tv., sempre que possível” (Ex3)</p> <p>“Tive que optar entre a vida académica e os treinos bidiários. Como tenho um irmão com NEE, tenho que ajudar lá em casa e optei por abdicar do desporto”. (Ex3)</p> <p>“Felicidade na vitória” (Ex2)</p>

GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO (Juniore)

2ª SUBCATEGORIA: Aprendizagens de comportamento e atitude, decorrentes do envolvimento social (McPherson, 1976). Dimensão espiritual - envolve valores de natureza cultural e Dimensão transcendental – manifestações de alegria, felicidade e prazer (Ibañez, 1976).

Indicadores	2.1. Valores estéticos: relacionam-se com a educação dos sentidos e o bom gosto
Relação afectiva / intima com o jogo Prazer de jogar União Perfeição Técnica Propriocepção Visão Humanista	<p>“Sinto-me preenchido.” (J1)</p> <p>“As pessoas que vão para lá, envolvem-se de tal maneira que depois, nunca mais querem sair.” (J1)</p> <p>“Para vivermos bem é preciso ser feliz e é isso que sinto quando jogo” (J4)</p> <p>“Há coisas que não se conseguem explicar: há uma ligação que se cria ao longo dos anos e é difícil cortar. Qualquer dia sou eu que lá vou, quando andar na universidade” (J3)</p> <p>“O resultado é importante para ganhar, claro, mas não traduz todo o trabalho duma equipa” (J1)</p> <p>“O bom bom é ganhar e ter a sensação que demos tudo. É uma sensação única” (J1)</p>
Indicadores	2.2. Valores intelectuais: relacionam-se com o controle dos sentidos, com a pesquisa interior, com a verdade e Educação humanista, científica e técnica.
*Aceitação de si próprio *Controle emocional	<p>“Nunca tinha reparado que conseguia controlar as emoções numa situação de estar a perder” (J1)</p>
*Factores psicológicos *Mentalidade * Humildade * Justiça	<p>“Depois de estar inserido num clube a mentalidade do jogador é fundamental” (J1)</p>
*Treinador como gestor de pessoas,	<p>“Aceitava federados com condições. Sem treinar não é convocado. Temos casos desses na escola. Não treinam...não jogam” (J1)</p>

de conflitos e de interesses	“É uma pessoa correcta, honesta e justa.”- o aluno emocionou-se quando proferiu estas palavras sobre o seu treinador(J1)
Indicadores	2.3. Valores morais individuais: formação do carácter
*Interesse pela tarefa * Iniciativa	“As tarefas não estão divididas” (J1)
*Disciplina	“É raro haver problemas disciplinares.” (J1)
*Preserverança *Empenho *Assiduidade	“Nunca faltou.” (J1)
*Superação *Persistência *Mobilização das energias colectivas	“...se em campo nós dermos o nosso melhor e mesmo assim perdermos, é uma derrota com sabor a vitória”(J1) “Tentava incentivar os outros e puxar pela equipa. Muitas vezes, conseguimos dar a volta ao resultado porque não desistimos...” (J1)
Nobreza	“Como sou o capitão, eu não podia ir abaixo quando as coisas não corriam bem. Tentava incentivar os outros e puxar pela equipa.” (J1) “ Acho que representamos bem a escola nesse aspecto” (J1)
Indicadores	2.4. Valores morais sociais: relacionam-se com a procura do bem comum, com a ética relacional e desportiva
Confiança	“Se for muito forte e não tiver cabeça nenhuma, não merece a confiança do treinador”(J1)
Convivencialidade	“Serve também para brincar e conviver com os colegas.”(J1) “...há sempre um bocadinho no fim para brincar e conversar. (J1)
Solidariedade	“... convivem com outras pessoas e até se esquecem a deficiência.” (J1)
Amizade	“Ganhei muitos amigos.” (J1)

	“... ganhei novos amigos e também arrastei novos amigos”(J1)
Cooperação	<p>“O resultado é importante para ganhar, claro, mas não traduz todo o trabalho duma equipa” (J1)</p> <p>“Procuro sempre melhorar mas uma equipa rende pelo colectivo” (J1).</p>
Respeito pelo professor/treinador, Funcionários, árbitros	<p>“Só o estatuto de treinador já merece ser respeitado” (J1)</p> <p>“Um treinador tem que respeitar os jogadores, ouvi-los e interagir bem com o grupo. Tem que haver empatia. Só assim os jogadores procuram fazer o que ele diz” (J1)</p>
Indicadores	2.5. Valores transcendentais: convicções firmes e nobres; sentido espiritual da vida; sentido transcendente dos acontecimentos; amor e entrega ao próximo
<ul style="list-style-type: none"> * Felicidade * Alegria * Prazer * Amor ao próximo 	<p>“Sinto-me preenchido.” (J1)</p> <p>“Tornei-me uma pessoa melhor e um cidadão melhor.” (J1)</p> <p>Ficamos muito contentes com a vitória” (J1)</p> <p>“O bom bom é ganhar e ter a sensação que demos tudo. É uma sensação única” (J1)</p>

GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO (Professor)

2ª SUBCATEGORIA: Aprendizagens de comportamento e atitude, decorrentes do envolvimento social (McPherson, 1976) / Dimensão espiritual - envolve valores de natureza cultural e Dimensão transcendental – manifestações de alegria, felicidade e prazer (Ibañez, 1976).

Indicadores	Valores estéticos: relacionam-se com a educação dos sentidos e o bom gosto
Perfeição Técnica Propriocepção Visão Humanista	<p>“Tenho preocupações com tudo o que é o aluno-atleta, com a pessoa. O objectivo é formar para a vida através do andebol” (Prof.)</p> <p>“Saem daqui a saber jogar...” (Prof.)</p>
Indicadores	2.2. Valores intelectuais: relacionam-se com o controle dos sentidos, com a pesquisa interior, com a verdade e Educação humanista, científica e técnica.
*Treinador como gestor de pessoas, de conflitos e de interesses	<p>“Eu não quero ganhar a qualquer custo, os comportamentos, para mim, são fundamentais, a educação e o respeito são a “pedra angular”, o resto vem depois. Sem disciplina, sem respeito, sem organização, sem solidariedade, não há vitórias” (Prof.)</p> <p>“... procuro dizer não apenas o que fez mal e procuro dizer o que quero que faça e não o que não quero” (Prof.)</p> <p>“. Ao ser permitido aos federados jogarem no DE, estão a retirar-se possibilidades a outros alunos com menos capacidades de jogarem” (Prof.)</p> <p>“Invisto mais no processo.” (Prof.)</p>
Sentido crítico	“Gosto de lhes desenvolver o sentido crítico...” (Prof.)
Indicadores	2.3. Valores morais individuais: formação do carácter
Livre escolha	“O facto de não haver obrigatoriedade nem da parte deles nem da minha parte, muda muita coisa. Eles estão lá porque querem...” (Prof.)

Autonomia	“... há um valor que eu acho que existe transversalmente ao grupo todo que é a autonomia” (Prof.)
*Interesse pela tarefa * Iniciativa	<p>“As pessoas não estão fixas, mas as funções estão...” (Prof.)</p> <p>“há coisas em que alguns se especializam (...) (Prof.)</p> <p>“Tem mais a ver com a dinâmica do próprio grupo, de quem chega primeiro, quem se equipa primeiro (...) (Prof.)</p> <p>“Quando eu me apercebi, já tinham telefonado para resolver o problema...” (Prof)</p>
*Disciplina	<p>“...se houver atitudes que não se enquadrem no nosso modelo de jogo (...) chamo o atleta no decorrer do jogo e falo com ele” (Prof.)</p> <p>“A disciplina e o trabalho são socializações fundamentais no grupo.” (Prof)</p>
*Preserverança *Empenho *Assiduidade	<p>“Pouco empenhado, não pode.” (Prof.)</p> <p>“Percebem rápido que a assiduidade e a progressão, fazem-nos passar para o grupo mais evoluído.” (Prof.)</p> <p>“Pouco assíduo, acontece, às vezes as notas baixam e eles desaparecem” (Prof.)</p>
*Superação *Persistência *Mobilização das energias colectivas	“Percebem que é o somatório dos comportamentos que faz a diferença para não prejudicar a equipa e controlam o comportamento, até porque as próprias regras do jogo os sancionam” (Prof.)
Indicadores	2.4. Valores morais sociais: relacionam-se com a procura do bem comum, com a ética relacional e desportiva
Confiança Convivencialidade Solidariedade Amizade Integração	<p>“Não posso criar situações que produzam conflito, nem ao grupo, nem ao próprio aluno” (Prof.)</p> <p>“Procuro que se integrem (...) Fazem progressos e é bom para a auto-estima deles. O pior que pode acontecer a um jovem é não ter um grupo” (Prof.)</p>

*Fair-play informal	<p>“Já perdi jogos por 10 e por 15 e tive que dar os parabéns aos alunos pelo seu comportamento e porque fizeram o que tinham que fazer, tudo direitinho” (Prof.)</p> <p>“só mudo o discurso quando eles não conseguem fazer aquilo que estava combinado” (Prof.)</p>
Respeito pelo professor/treinador, Funcionários, árbitros	<p>“... há uma forma de estar perante o treino, perante os colegas, o professor, os funcionários.” (Prof.)</p> <p>“... tem que haver respeito pelos treinadores, pelos atletas, pelas pessoas, pelos dirigentes e é muito difícil encontrar organizações em que esses tipos de situações estejam reunidos.” (Prof.)</p> <p>“È uma forma de fazer respeitar os árbitros” (Prof.)</p>
Indicadores	2.5. Valores transcendentais convicções firmes e nobres; sentido espiritual da vida; sentido transcendente dos acontecimentos; amor e entrega ao próximo
* Felicidade * Alegria * Prazer * Amor ao próximo	<p>“... e no fim estão felizes por ajudarem.” (Prof.)</p> <p>“Nós ficamos todos contentes quando aparece algum que já não víamos há meses ou anos.” (Prof.)</p> <p>“Há aqueles que são regulares, treinam tanto como os atletas actuais” (Prof.)</p> <p>“Outros marcam férias a coincidir com os nossos períodos de treinos de férias para poderem treinar. Há pequenos sinais de que, efectivamente eles gostam” (Prof.)</p>

GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO (Ex-atletas)

1ª SUBCATEGORIA: aprendizagens de interacção com o meio envolvente (agentes, contextos e instituições) (McPherson, 1976)

Indicadores	3.1. Agentes socializadores
*Comunidade *Tradição	“Cheguei a experimentar com outros colegas o federado mas era muito difícil. Fomos para o Francisco de Holanda, ganhamos muita experiência e ritmo competitivo mas só conseguimos aguentar meia época, porque as notas começaram a baixar e tivemos que desistir” (Ex4)
Família	<p>“O meu pai chegou a ralhar comigo numa altura em que as notas não eram grande coisa; minha mãe era mais benevolente” (Ex3)</p> <p>“Sempre apoiaram. Castigaram no início quando as notas não eram boas” (Ex2)</p> <p>“Nunca me tiraram o andebol, mas ralhavam se os resultados escolares não eram bons” (Ex1)</p> <p>“Chegou a haver alguns problemas pq os meus pais não tinha noção do que o andebol representava para mim. Nunca me castigaram mas vieram cá à escola e encontraram o Prof. Lopes que não era meu professor e estiveram a falar com ele. Ficaram com uma boa impressão e a partir daí nunca mais houve problemas” (Ex4)</p>
Escola: *Modelo educativo Inclusivo e Integrador	<p>“A integração deles pode ser facilitada por nós, que ajudamos a que ele se sinta bem e a evolução acontece, é uma espécie de terapia. O André pertencia muito bem ao grupo” (Ex2)</p> <p>“ Para além de os fazer evoluir fisicamente, o convívio com os outros melhora a auto-estima dele. Ali não há “racismos”, não há discriminações todos são incentivados a fazer o seu melhor” (Ex1)</p> <p>“É preciso nunca esquecer o objectivo principal do DE: permitir a competição e a prática desportiva a todos. Apoio a 100% essas participações; esses alunos foram sempre bem-vindos.” (Ex4)</p> <p>“O Prof. Lopes incumbiu-me dessa tarefa de o ajudar a</p>

	integrar-se. Trabalhei com ele no treino e no balneário (...) Quando regresse, encontrei um miúdo totalmente diferente. Alegre, descontraído e feliz” (Ex4)
Escola: *Treinador / professor (Visão humanista do desporto) Educação humanista	<p>“O conhecimento profundo da modalidade, o rigor, coerência, tranquilidade, não é preciso gritar para dizer que o fogo queima, transmitir responsabilidade, exigência no treino, estar atento aos pormenores, diálogo...” (Ex1)</p> <p>“O DE é para jogar e para dar o seu melhor. Não há influência de dinheiro, visibilidade, etc. Mas há os modelos do federado e da alta competição. Quem tem que fazer essa separação é o responsável pelo grupo” (Ex2)</p> <p>“Distanciação. Deve mostrar que sabe, deve ser convicto no que diz. Os atletas têm que confiar nele. Tem que ser educador - às vezes dar um berro, outras vezes uma palmadinha nas costas...” (Ex2)</p> <p>“O Prof. Lopes também nisso foi importante. Ajudou-me a fazer um horário de estudo, de trabalho, de lazer.” (Ex4)</p> <p>“Espírito de amizade, acima de tudo, o respeito mútuo, o apoio dentro e fora de campo. Transmite espírito competitivo e conhecimentos. Confiávamos nele a todos os níveis” (Ex4)</p> <p>“... o prof. Lopes é uma pessoa muito humana.” (Ex3)</p> <p>“A atitude do treinador é fundamental – tem que ser justo.” (Ex3)</p> <p>“Interessar-se pela pessoa. Ser paciente e Compreensivo. Ter competências tácticas do jogo. Ser amigo da pessoa. No fim do treino virmos cá para fora e conversarmos” (Ex3)</p>
<i>Média</i>	<p>“Assisto a muitos. Ao vivo e na Tv. também” (Ex2)</p> <p>“Gosto de assistir tanto na TV como ao vivo” (Ex1)</p> <p>“Assisto a bastantes. Ao vivo, quando posso e na Tv. também Até durante o trabalho no café-bar dou uma espreitadela” (Ex4)</p>

<p>*Heróis</p> <p>*Modelos</p>	<p>“Carlos Resende. Sabe falar, para além de ser um jogador completo” (Ex3)</p> <p>“... pela comunicação e porque os mais novos vão tirar partido dos exemplos dos mais velhos. Nós, quando lá vamos, somos sempre recebidos com muito carinho pelo professor e gostamos de ir para ajudar, não vou para lá fazer asneiras. Sabemos que estamos a ser observados, que somos um exemplo quer ao nível desportivo quer a nível de conduta” (Ex1)</p> <p>“Kretschmar, um jogador alemão. Portugueses: o Ricardo Andorinha, que foi jogar para Espanha” (Ex2)</p> <p>“Pelo menos uma vez por semana devem treinar juntos. O modelo dos mais velhos é importante. Quer em campo quer no balneário” (Ex2)</p> <p>“Álvaro Martins que era meu vizinho e jogava no ABC. Ofereceu-me umas sapatilhas dele, autografadas, uma t-shirt e um boné. Era um jogador espectacular” (Ex4)</p> <p>“Pelo exemplo em si e como orientação. Os mais velhos têm mais experiência podem ensinar os mais novos a adquirir uma postura competitiva sem esquecer os valores morais.” (Ex4)</p>
<p>*Grupo de pares</p> <p>* Pedagogia do exemplo</p> <p>*Apoio à Organização</p> <p>* Compromisso</p>	<p>“... há vantagens porque os mais velhos ensinam os mais novos e eles integram-se melhor no grupo. “ (Ex3)</p> <p>“Se eles lá estão, têm que ser acolhidos. Temos que fazer com que eles se sintam bem” (Ex3)</p> <p>“... porque os meus colegas “davam-me na cabeça” e puxavam por mim e depois de reprovar duas vezes, lá consegui encontrar o meu caminho e seguir a minha vida.” (Ex2)</p> <p>“... fui influenciado pelos meus amigos do DE. Aprendi com eles a levar tudo direitinho e depois tudo ficou mais fácil (...) fiz um horário de estudo o que me ajudou a gerir melhor as coisas” (Ex2)</p>
<p>Indicadores</p>	<p>3.2. Contexto: desporto escolar</p>

	(análise de conteúdo das entrevistas e Menções de Mérito)
* Competição / Rendimento *Não federado * Formal	<p>“Na escola sempre, é como a nossa 2ª casa., mas gostaria de ter tido uma carreira” (Ex3).</p> <p>“São alunos da escola e têm direito de a representar. Mas têm que treinar e devia haver limite de federados: 1 ou 2 por equipa. Mas há treinadores que só pensam em ganhar e põem os federados a jogar sem treinarem” (Ex3)</p> <p>“...o professor não gosta muito de ter porque não conseguem cumprir com os treinos e compromissos com a equipa.” (Ex1)</p> <p>“Se nunca treinarem não devem jogar porque não é justo. O esforço de treinar tem que ser compensado” (Ex4)</p>
*Complemento curricular * Tempos livres / Lazer /estilo de vida *Regular *Férias escolares	<p>“ ... quando tenho tempo livre, faço desporto e procuro conviver com os amigos... porque me faz feliz e com saúde” (Ex1)</p> <p>“Vou ao ginásio e vou aos treinos de andebol quando posso” (Ex3)</p> <p>“ (...) porque gosto da modalidade e relaxa-me, é terapêutico” (Ex3)</p> <p>“Ando muito de bicicleta (2 horas 2 ou 3 vezes por semana). Tento ir aos treinos de andebol” (Ex2)</p> <p>“Pratico desporto (futebol com os amigos e ginásio) e tento ter uma alimentação equilibrada” (Ex4)</p>
Indicadores	3.3. Instituição: escola
*Projecto Educativo *Oferta	Não Há registos

GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO (juniores)

1ª SUBCATEGORIA: aprendizagens de interacção com o meio envolvente (agentes, contextos e instituições) (McPherson, 1976)

Indicadores	3.1. Agentes socializadores
*Comunidade *Tradição	<p>“Quando o ABC joga em casa vou sempre ver.” (J1)</p> <p>“</p>
Família	<p>“Apoiam-me e deixam-me tomar as minhas decisões. Às vezes não querem que eu vá mas eu insisto...” (J1)</p> <p>“Já perceberam que é muito importante para mim e apoiam-me.” (J2)</p> <p>“O meu pai sempre me incentivou, desde pequeno, a praticar desporto e continua a apoiar-me” (J3)</p> <p>“Foi o meu pai que sempre me incentivou. E também um colega que cá andava” (J4)</p> <p>“Apoiam-me “ (J4</p>
Escola:	Não há registos
Escola: *Treinador / professor (Visão humanista do desporto)	<p>“Acho que nos faz viver anos mais saudáveis e com mais amigos e relações com outras pessoas. O desporto não é só actividade física, serve para encontrar o caminho mais correcto” (J1)</p> <p>“Calmo, que converse com os atletas. Mesmo que não se concorde com as suas decisões, respeitamo-lo e cumprimos” (J3)</p> <p>“Respeitador dos atletas, ter abertura, ser amigo, conversar.” (J4)</p>
<i>Média</i>	<p>“Vejo os jogos Nacionais na TV e por vezes jogos internacionais” (J1)</p> <p>“Sempre que posso vou ver o ABC e quando dá na TV e posso ver” (J2)</p> <p>“Aprendemos mais a ver na TV porque repetem as jogadas e aprende-se melhor os aspectos tácticos” (J4)</p>
*Heróis	“Admiro o Wilson Davyes do FCP. Porque é um jogador muito

*Modelos	<p>criativo e faz coisas impensáveis.” (J1)</p> <p>“Ivano Balic. Joga na minha posição (central), joga muito bem.(J2)</p> <p>“. O antigo capitão dos juniores (...) era um modelo para mim, admirava-o pela forma como procurava moralizar a equipa” (J3)</p> <p>“Carlos Ferreira (ex-guarda-redes do ABC)” (J4)</p>
<p>*Grupo de pares</p> <p>* Pedagogia do exemplo</p> <p>*Apoio à Organização</p> <p>* Compromisso</p>	<p>“. A vantagem é que os mais velhos ajudam os mais novos” (J1)</p> <p>“..que existe uma ligação muito forte com o DE e com o professor Lopes e eles ensinam-nos muitas coisas”(J1)</p> <p>“...porque ensinam e controlam os mais novos e ajudam-nos a ser como nós.” (J1)</p> <p>“Os pequenitos entram sempre muito bem no grupo e procuram imitar os mais velhos. São sempre motivados para jogar bem e ajudados pelos mais velhos” (J1)</p> <p>“Porque gostaram do que viveram lá e só não jogam porque não podem. Vão ajudar” (J2)</p> <p>“Foi o (...) que já lá andava.” (J3)</p> <p>“Há coisas que não se conseguem explicar: há uma ligação que se cria ao longo dos anos e é difícil cortar. Qualquer dia sou eu que lá vou, quando andar na universidade” (J3)</p>
Indicadores	3.2. Contexto: Actividades de Complemento Curricular - desporto escolar
<p>* Competição / Rendimento</p> <p>*Não federado</p> <p>* Formal</p>	<p>“A competição serve para querermos sempre melhorar as nossas prestações.” (J1)</p> <p>“ Se for um ou dois não é mau. Mas quando são muitos, acho mal. Vê-se nos campeonatos regionais que os que jogam são os federados e esses, quase nunca vão aos treinos e depois jogam” (J1)</p> <p>“O que não faz sentido é não treinar nunca e jogar. Se conseguirem aparecer uma ou duas vezes, são uma mais-valia.” (J3)</p> <p>“Eu sou federado e acho que tenho direito a jogar pela escola. Sou aluno da escola, aprendi tudo aqui e joguei 4 anos. Mas</p>

	tenho que vir treinar, pelo menos, uma vez.” (J4)
*Complemento curricular * Tempos livres / Lazer /estilo de vida *Regular *Férias escolares	“Já fiz Natação no Desporto Escolar e já passei pelo Futebol num clube, antes de jogar andebol mas não tinha muito jeito e não gostei do ambiente. Se a pessoa não se sentir bem, é melhor desistir” (J1)
Indicadores	3.3. Instituição: escola
*Projecto Educativo *Oferta	Não há registos

GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO (Professor)

1ª SUBCATEGORIA: aprendizagens de interação com o meio envolvente (agentes, contextos e instituições) (McPherson, 1976)

Indicadores	3.1. Agentes socializadores
*Comunidade *Tradição	<p>“...agora, que o grupo está constituído, já acontece uma maior identidade, é o ABC na mais alta competição, a vinda dos atletas do ABC à escola e os convites que eles recebem para ir ver os jogos do ABC ...começam a alimentar o grupo. O andebol começa a ser conhecido na escola de Maximinos pela maioria dos alunos e isto consolida as práticas. Se vires jogos do ABC em Braga ou mesmo fora de Braga, verificas que uma grande “fatia “ da bancada é composta por alunos de Maximinos... e professores também...” (Prof.)</p> <p>“... era preciso em Braga outro clube federado que fizesse a ponte entre o ABC e o DE” (Prof.)</p>
Família	<p>“... É um assunto que tem que ser resolvido com o aluno e com o EE” (Prof.)</p> <p>“ (...) eles não compreendem que estão a fazer a pior coisa que podem fazer. Estão a dizer que a disciplina, o empenho, a responsabilidade assumida anteriormente, pode ser quebrada” (Prof.)</p>
Escola: *Modelo educativo Inclusivo e Integrador	<p>“ a disciplina, organização, trabalho, rigor, cooperação, respeito, ajuda, amizade são objectivos do andebol mas que, uma vez aprendidos, se adoptam na vida” (Prof.)</p>

<p>Escola:</p> <p>*Treinador / professor</p> <p>(Visão humanista do desporto)</p>	<p>“Nunca foi um objectivo trabalhar para os resultados/títulos. Mas ao fim destes anos todos, os resultados foram aparecendo” (Prof.)</p> <p>“Tenho preocupações com tudo o que é o aluno-atleta, com a pessoa. O objectivo é formar para a vida através do andebol” (Prof.)</p> <p>“Eu não quero ganhar a qualquer custo, os comportamentos, para mim, são fundamentais, a educação e o respeito são a “pedra angular”, o resto vem depois. Sem disciplina, sem respeito, sem organização, sem solidariedade, não há vitórias” (Prof.)</p>
<p><i>Media</i></p>	<p>“. O andebol passava pouco na Tv., agora ainda passa mas está melhor” (Prof.)</p>
<p>*Heróis</p> <p>*Modelos</p>	<p>“ Os mais novos são capazes de dizer que é o Hugo ou o Filipe (os mais velhos) que são os seus modelos (...) (Prof.)</p> <p>“ ... é o ABC na mais alta competição, a vinda dos atletas do ABC à escola e os convites que eles recebem para ir ver os jogos do ABC ...começam a alimentar o grupo” (Prof.)</p>
<p>*Grupo de pares</p> <p>* Pedagogia do exemplo</p> <p>* Apoio à Organização</p> <p>* Compromisso</p>	<p>“... acontece, por vezes, os mais velhos dedicarem um treino todo a uma aluno mais novo, que chegou e ensinam-lhe a passar” a bola, fazem grupo com ele ...” (Prof.)</p> <p>“os mais velhos ensinam presença, valores” (Prof.)</p> <p>“eles aprendem pela prática, uns com os outros.” (Prof.)</p> <p>“Ajuda não só a integração, como na passagem de modelos. Os mais velhos sabem, porque está instituído informalmente, como se comportar perante esses colegas novos” (Prof.)</p> <p>“Têm um papel fundamental na transmissão de conteúdos técnico tácticos, comportamentos, etc.” (Prof.)</p> <p>“. Até há padrinhos...em situações específicas (...) era da responsabilidade dele, criar condições para que o aluno se integrasse” (Prof.)</p>

Indicadores	3.2. Contexto: desporto escolar
* Competição / Rendimento *Não federado * Formal	<p>“Acho um desperdício investir duplamente nas mesmas pessoas. O DE existe para dar possibilidade a todos os cidadãos de praticarem desporto. Ao ser permitido aos federados jogarem no DE, estão a retirar-se possibilidades a outros alunos com menos capacidades de jogarem Os federados já têm um quadro competitivo próprio...” (Prof.)</p>
*Complemento curricular * Tempos livres / Lazer /estilo de vida *Regular *Férias escolares	<p>“Já não temos hipóteses de ter mais nada. Há masculino, há feminino, há os escalões todos. Penso que melhor é impossível. (Prof.)</p> <p>“Levam programa de trabalho para férias, o andebol começa antes das aulas e termina depois das aula” (Prof.)</p>
Indicadores	3.3. Instituição: escola
*Projecto Educativo *Oferta	<p>“Tem que ser uma oferta diversificada porque dirigida aos diferentes públicos, evidentemente que enquadrada com as diferentes estruturas de que a escola pode dispor. Deve atender aos diferentes interesses do público e deve ser uma oferta com qualidade e que obedeça a um projecto de escola, independente das pessoas.” (Prof.)</p> <p>“Acho que temos que chegar ao ponto em que, tal como os pais devem conhecer o Projecto educativo da escola em que querem colocar o filho, também o professor, deve concorrer para uma escola que tenha um PE que lhe interesse. Tal como no privado, cada instituição deve ter um ideário com o qual nos temos que identificar. Lá chegará a altura em que a identidade das escolas está marcada e as pessoas devem fazer as suas opções em função das suas afinidades com esse ideário ou porque querem fazer parte daquilo.” (Prof.)</p>

GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO

(Projecto Educativo e Regulamento Interno)

1ª SUBCATEGORIA: aprendizagens de interacção com o meio envolvente (agentes, contextos e instituições) (McPherson, 1976)

Indicadores	3.3. Instituição: escola
*Projecto Educativo	1. Entre outros, o PE, define os seguintes objectivos:
- Objectivos	<p>“ - Aperfeiçoar métodos e técnicas de ensino e relações pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento intelectual e pessoal dos alunos;</p> <p>- Reduzir, tendo em conta o contexto dos anos anteriores, de forma gradual e sustentada, o insucesso escolar (...);</p> <p>- Concorrer para a socialização, educação cívica e ocupação dos tempos livres dos alunos pela participação em actividades culturais, de educação física e desporto escolar;</p> <p>- Reforçar o combate à indisciplina, proporcionando a integração dos alunos;</p> <p>- Criar um clima de boa convivência, promovendo a democraticidade e a participação de todos no processo educativo e a partilha de saberes e experiências, integrando os elementos da comunidade educativa e mobilizando-os para os seus momentos mais significativos;</p> <p>- Promover uma maior abertura da escola à comunidade local, intensificando as relações escola/meio, envolvendo os pais na problemática escolar, nomeadamente nas aprendizagens e nas atitudes ou comportamento dos alunos”</p>
- Estratégias:	<p>2. O PE define linhas estratégicas gerais, relativamente à oferta formativa, ao ensino e aprendizagem, ao combate à indisciplina, aos apoios educativos, às actividades extralectivas, à comunidade educativa e meio local, ao espaço físico da escola, à avaliação das aprendizagens e à formação e actualização de Pessoal Docente e não Docente. Destacamos como combate ao insucesso “ a divulgação e desenvolvimento de actividades extralectivas (...) e essencialmente nas actividades ligadas ao desporto.” (ponto 3.2.3); nos apoios educativos: “Promoção da inclusão dos alunos NEE através da (...) integração das medidas educativas no processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente o apoio pedagógico personalizado, adequação curricular individual (...), no currículo específico individual (...)” e “existência de actividades de Desporto Escolar destinadas a</p>

	<p>alunos com deficiências neuromotoras e outras.” (ponto 3.2.4);</p> <p>Relativamente às actividades extralectivas: “ devem ser desenvolvidas actividades - desportivas, musicais, artísticas cívicas e culturais - abertas a todos, e funcionando num horário compatível com o horário dos alunos. Estas actividades privilegiam o trabalho em equipa, e actuam também como forma de enriquecimento, pelo desenvolvimento de valores e atitudes. Pela importância assumida no contexto da escola devem ser privilegiadas as actividades de desporto (Núcleo de Desporto Escolar e Agrupamento de Educação Física) como principal vector das actividades extralectivas assim como actividades que se integrem numa pedagogia de prevenção e de educação para a saúde, e educação para democracia” e “deverá ser promovida a interligação entre actividades extralectivas com comemorações e cerimónias escolares bem como com o meio local” (ponto 3.2.5); também na ligação à comunidade educativa e meio local: “Apoio à participação dos pais e encarregados de educação nas actividades da escola (encontros, reuniões, festas, actividades de complemento curricular, etc.)”; “Organização de convívios e cerimónias simbólicas com a presença das famílias (abertura, encerramento do ano escolar, aniversário da escola) interligando actividades extralectivas e promoção de actividades curriculares e extralectivas centradas no meio local como as visitas de estudo” (ponto 3.2.6).</p>
--	--

*Menções de Mérito	
Enquadramento	A proposta apresentada enquadra-se no artigo 87º, alínea d) do regulamento interno em vigor
Critérios	“... desempenho no âmbito de uma actividade de complemento curricular (Desporto Escolar/Andebol)”. (MM)
Objectivos	<p>“ ... preocupamo-nos em proporcionar experiências que favoreçam a maturidade cívica e sócio-afectiva, criando hábitos de relação e cooperação num contexto em que, se potencia as interações entre os alunos, se aposta em dar espaço de comunicação e de iniciativa, se favorece a expressão de sentimentos/opiniões e, a passagem de valores é, essencialmente, realizada de uma forma “oculta” através da dinâmica do próprio grupo e do teor das relações que privilegia ou rejeita.” (MM)</p> <p>“...mais do que referenciar a evolução técnica realizada e os resultados desportivos obtidos, salientamos: - o empenhamento afectivo dos alunos na situação de aprendizagem traduzido no interesse espontâneo pelas tarefas; - as relações interpessoais (confiança, amizade, solidariedade); - capacidade de mobilizar a energia do próprio grupo para resolver problemas; autonomia e elevado sentido de responsabilidade; - capacidade de iniciativa e de organização; atitude pedagógica, séria e empenhada no processo de integração dos alunos mais novos; “Saber Estar” na competição: - o comportamento exemplar que souberam manter em todas as competições em que participamos; - a forma como se relacionaram com árbitros, colegas/adversários, professores responsáveis pelos grupos-equipas das outras escolas e funcionários; - a postura que souberam adoptar nas deslocações que tivemos de realizar.” (MM)</p> <p>“Trata-se de prestar o devido reconhecimento ao mérito dos alunos propostos e, simultaneamente, dar visibilidade à valorização que a nossa Escola confere à educação cívica e a estes comportamentos sociais. Assim sendo, outros alunos, pertencentes ou não ao grupo-equipa de andebol, mais facilmente podem ancorar os seus comportamentos e atitudes nestas referências” (MM)</p>

* Prémio Aluno	
Justificação	
(Critérios do Professor)	<p>“- Conciliou sempre a prática desportiva com sucesso académico; - Exerceu as funções de sub-capitão de equipa; - Frequentou com sucesso o curso de árbitros de andebol (nível II CE/Braga); - Participou de forma empenhada nas tarefas organizativas do grupo-equipa; - Liderou, em parceria com o capitão da equipa Júnior, a organização dos três últimos convívios de Natal (festa convívio que reúne os actuais elementos do grupo-equipa, os antigos alunos, Encarregados de Educação e professores e Funcionários ligados ao Desporto Escolar); - Foi distinguido (...) com (...) menções de mérito, atribuídas pela Comissão de Atribuição das Menções de Mérito da Escola Secundária de Maximinos (...)” (PA)</p>

ANEXO 7

Diário de campo

Registo de conversas, comentários, informações, expressões ou atitudes que possam revelar as percepções individuais ou vivências sobre o assunto em estudo e que não foram registadas pelo gravador.

✓ Relativamente ao atleta J1:

* Emoção profunda, até às lágrimas, ao referir as características do seu treinador – revelou autenticidade e uma profunda admiração pela pessoa e pelo trabalho do treinador.

* Este aluno, foi capitão de equipa e nomeado para Menção de Mérito pelo treinador, no ano lectivo 2009-1010.

* Actualmente a estudar em Vila Real (UTAD), continua a comparecer ao treino de 6ª feira, pois é difícil cortar o laço afectivo que o liga ao grupo.

✓ Relativamente ao ex-atleta 3:

* Foi distinguido pelo Desempenho Excelente no âmbito da Disciplina de Educação Física;

* Foi distinguido pelo Comportamento Exemplar e Mérito Desportivo (nacional) no âmbito do Desporto Escolar em 2006-2007.

* De realçar o facto de trabalhar num supermercado para poder financiar os seus estudos na universidade.

* Desde cedo ajudou a família nas tarefas domésticas e agrícolas e apoiou os pais a lidar com a situação do irmão com NEE.

✓ Relativamente ao ex-atleta 1:

* Confessou que quem teve o professor Lopes como professor e treinador, não vê a diferença entre uma função e outra, isto é, as recomendações e exigências são as mesmas, quer como Prof. quer como treinador.

✓ Relativamente ao Professor:

* Foi distinguido com o Prémio (nacional) professor em 2008-2009 do Desporto Escolar.

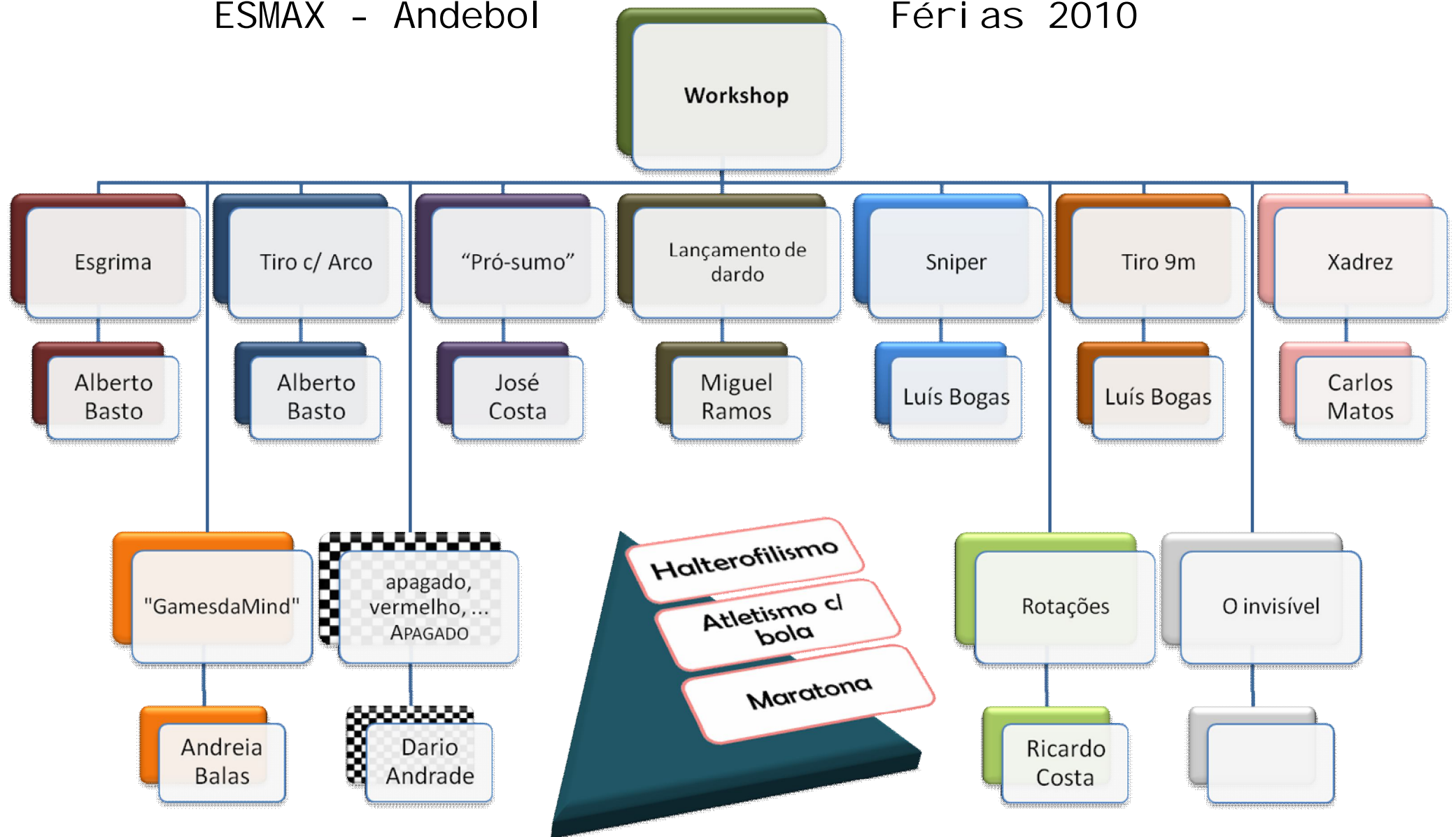
* Em todos os almoços de Natal em que fui convidada, e foram bastantes, organizados pelos alunos mais velhos do grupo-equipa de andebol, assisti sempre com enorme admiração e respeito, à preocupação do professor pelos seus atletas no sentido de serem bem servidos, respeitados os mais novos para que se sentissem à vontade, sendo sempre a última pessoa da sala a sentar-se no seu lugar, já com o prato frio.

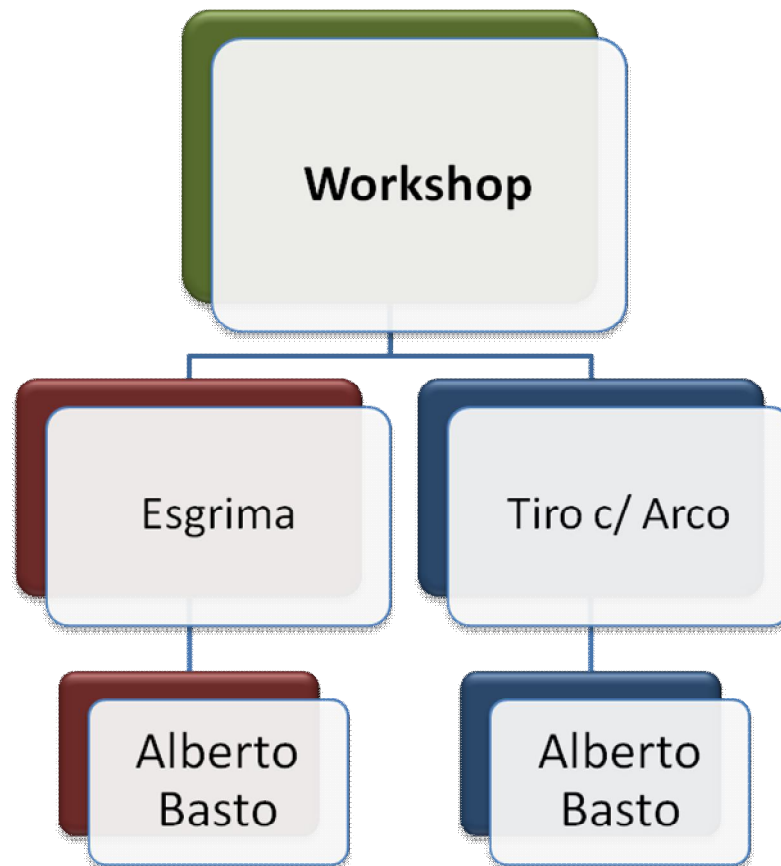
* No Projecto de férias de verão 2009-2010, foram realizados vários *Workshops* com atletas internacionais, alguns ex-atletas do ABC, que já tinham ido à escola quando convidamos a equipa do ABC no ano em que foi Campeã nacional e no ano em que ganhou a Taça de Portugal (Dario, Costa, Bogas...). Outros com carreiras internacionais. Até a psicóloga da escola fez uma sessão sobre controle da ansiedade, etc

Anexo 8 - Workshops

ESMAX - Andebol

Féris 2010





Esgrima

- Técnica de deslocamento do DA;
 - Centro de gravidade e trabalho do trem inferior;
 - Importância da acção do braço do lado do passe;
- Técnica do afastamento do central/ADV;
 - Criar instabilidade no receptor para não receber em movimento;
- Técnica 1x1 com o central/ADV;
 - Impedir profundidade para o lado do braço dominante.

Tiro c/ Arco

- ♣ Observação/Decisão
 - ♣ Remate de ângulo aberto (apoios – chamada / salto / armação de braço / execução final do remate);
 - Remate em chapéu, rosca – 1º, 2º poste – “vaselinas”;
 - Colocação/Força;

Certificado de Participação

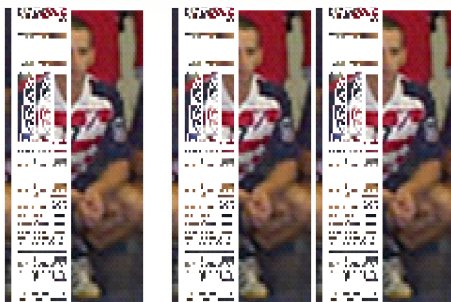


Andebol nas Férias— Desporto Escolar

EsMax, ____ de _____ de 2010

Orientou a sessão

(Alberto Basto)



Certifica-se que o(a) aluno(a) _____

_____ da Escola _____,

participou **no Workshop “ Esgrima e Tiro c/arco em andebol”**.

